



UMA CAMPANHA QUE SE IMPUNHA

Depõe hoje no nosso inquérito o representante do principal estabelecimento hoteleiro local, que, igualmente, atribui ao regime de exames e férias escolares em vigor uma influência desastrosa na crise que vêm atravessando, nos últimos anos, as estâncias de veraneio portuguesas

No prosseguimento do nosso debate, acerca das causas que concorrem para a grave crise que afecta a vida das nossas estâncias balneares e termas, intervem hoje o ilustre representante do nosso mais categorizado hotel, que a Lei que regulamenta a Indústria do Jogo obriga a permanecer aberto durante seis meses no ano, embora o movimento das últimas épocas não justifique o seu funcionamento alem de dois meses. O nosso entrevistado de hoje, como representante do Palácio Hotel desta Praia, de cuja empresa é administrador, é o sr. Arnaldo Alexandre Crespo, conceituado sócio da Sociedade de Turismo da Costa Verde, que se dispôs, amavelmente, a responder às nossas perguntas:

— Qual o juízo que formula acerca da grave crise económica por que atravessam as praias e termas portuguesas?

— *Corre por todas as nossas estâncias de turismo uma onda enorme de pessimismo, originada pela grave crise económica que as afecta há uns 4 anos a esta parte, num crescendo verdadeiramente alarmante, que leva, por vezes, os responsáveis pelo seu comércio e indústria a pôr em dúvida a sobrevivência futura das mesmas. Devemos apelar para o Governo da Nação para que as salve de tão angustiante situação, pondo em prática as mais convenientes medidas.*

— Quais as principais causas que, em seu entender, originam semelhante estado de coisas?

— *A carestia da vida, a saída de turistas para Espanha — que este ano diminuiu em virtude da valorização da peseta e, sobretudo, o regime de exames em vigor, que é, em meu entender, a principal causa. Com efeito, a época tardia dos exames não permite que as famílias dos estudantes se desloquem para as praias na altura mais própria, até mesmo sob o ponto de vista climatérico, como sejam os meses de Julho e Agosto, uma vez que o de Setembro costuma primar nesse aspecto pela sua flagrante irregularidade, como mês de transição do verão para o outono. Essas famílias, que demandavam antigamente as praias para um veraneio prolongado de 1 mês ou mais, tendo em afecção apenas a saúde dos seus filhos, agora, por causa dos seus exames tardios, ou vem-se forçadas a reduzir a sua estadia a uma vintena de dias do mês de Agosto ou a passar nelas tão somente os seus fins de semana, aproveitando a maravilha da utilidade do automóvel. Desta sorte, a frequência das praias e termas, que, anteriormente à entrada em vigor em 1947 do actual regime de exames, se verificava durante 4 ou 5 meses (Junho, Julho, Agosto e Setembro, e parte de Outubro, — passou a limitar-se depois a uns 20 dias de Agosto, o que é muitíssimo pouco. O mês de Setembro, dada a sua instabilidade climatérica, e porque é geralmente escolhido para as vindimas, trabalhos agrícolas ou uso de águas nas termas, cu pela muita proximidade dos exames da 2ª época e da abertura das aulas, é actualmente de valor quase nulo para as praias. E' este o quadro desolador que nos oferecem as praias e termas do nosso País, privadas duma indispensável frequência de veraneantes e duma necessária defesa económica, bise imprescindível para poderem viver.*

— Será a indústria hoteleira seriamente prejudicada pelo regime de exames em vigor?

— *Todo o comércio e indústria, que vive das praias e termas, é gravemente prejudicado por tal regime de exames. Todavia, não restam dúvidas que a principal vítima é a indústria hoteleira.*

— *Faço esta afirmação, com base na experiência adquirida no Palácio Hotel. Sendo vejamos.*

— *Analisando a sua contabilidade, constata-se que a receita arrecadada durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, a partir de 1950 e em comparação com a mesma quadra dos anos anteriores, sofreu uma redução brusca e quase vertical de 40%, que se mantém ainda no ano em curso, não obstante ter-se verificado um movimento animador da frequência a partir de 10 de Agosto e até ao fim do mês, em parte devido à afluência invulgar de turistas estrangeiros de passagem. No fundo, permanece em 1953 a citada descida, quer pelo facto atrás apontado, quer ainda, porque a Administração do Hotel tomou este ano a iniciativa transitória de efectuar uma grande redução nas suas diárias, com vista a estimular a preferência dos veraneantes pela nossa praia, continuando a manter um serviço compatível com a sua categoria de hotel de 1.ª.*

— *Anote-se, porém, que tal descida de preços nada resultou, pois o movimento nos meses de Junho e Julho foi igual ao dos anos anteriores.*

— *Por outro lado, até pelas refeições servidas no Hotel, se pode verificar também a grande diminuição do movimento, a partir de 1950. Com efeito, enquanto que em 1949 o Hotel serviu cerca de 8.510 refeições (almoços e jantares), de 1950 a 1953 apenas conseguiu manter uma média de 6.000. Ora, se 8.510 refeições servidas em 1949 representam um movimento de 4.255 diárias, a média das 6.000 servidas nos anos seguintes representa apenas um movimento de 3.000 diárias em cada um desses anos — o que significa uma baixa sensível na receita do Hotel, accentuada a partir de 1950 para cá.*

— *Em resumo, estes números são bastante elucidativos, porquanto revelam que, depois da promulgação do actual regime de exames em 1947, houve a partir de 1950 uma descida brusca e quase vertical de 40% na receita do Palácio Hotel, que se mantém inalterável ainda no ano corrente. Prova evidente de que é real a contribuição do regime de exames para a crise da indústria hoteleira das termas de turismo.*

— *Como atenuar a crise das estâncias de turismo e consequentemente da sua indústria hoteleira?*

— *Tentando junto das entidades competentes uma remodelação quanto ao regime de exames, de forma a que estes terminem no fim de Junho e proporcionem aos*

(Continua na 2.ª página)

Os Resultados das Eleições de Deputados

As eleições de deputados realizadas no transacto domingo, decorreram com a maior ordem e civismo em todo o País, tendo vencido em todos os círculos a lista da União Nacional.

No concelho de Espinho apenas alguns platónicos protestos da parte de alguns indivíduos que não se acham inscritos nos cadernos eleitorais, e nada mais.

O resultado das eleições no nosso concelho foi o seguinte:

Eleitores inscritos foram 3.025 e a votação atingiu 1.738 votos, assim distribuídos:

	Insc.	Vot.	U. N.	Op.
Espinho	1.678	885	742	143
Anta	405	227	130	97
Guetim	141	101	51	50
Paramos	336	253	242	11
Silvalde	465	272	245	27
	3.025	1.738	1.410	328

A percentagem dos votantes foi de 57,45%, sobre os inscritos, obtendo a lista da U. N. 81,13% e a da Oposição 18,87%.

Como se vê, a maioria do eleitorado espinhense mais uma vez quis testemunhar o seu reconhecimento a S. Ex.ª o Presidente do Conselho pelos relevantes serviços prestados ao País e pelos benefícios concedidos pelo Estado Novo ao nosso Concelho.

O NOSSO MAR

Como já há bastantes anos não sucedia, o nosso mar apresentou-se este ano aos seus numerosos banhistas como um tranquilo e inofensivo lago, fazendo as delícias de crianças e adultos.

Passou a época balnear e, à parte ou outro dia em que o vento o tem agitado levemente, o Oceano continua recuado e baixo permitindo que o percorram a van até considerável distância.

E' curioso o contraste que se observa entre o aspecto que o mar nos oferece antes de fazerem os esporões provisórios, de errocamentos, em frente da Rua 33, sobre o desmantelado molhe que ali se achava, e outro a seguir às trazeiras da Fábrica Brandão Gomes.

Antes, o mar investia furiosamente contra a escarpa dificultando a construção das obras de defesa, as sul da Praia, e ameaçando as casas que restavam da mutilada Rua 2, num avanço contínuo, desruído e aterrador.

Desde então, verifica-se o assoareamento da praia, lento mas contínuo, e o afastamento do mar para alem das pontas dos esporões antigos e modernos. Coincidência? ..

Mas, este fenómeno tem-se observado sempre que se constrói ou prolonga um esporão sobre a praia.

Que dirão a isto os ilustres técnicos?!

O 1.º Aniversário da CAMPANHA NACIONAL Contra o Analfabetismo

Fez um ano, recentemente, que S. Ex.ª o Sr. Subsecretário da Educação Nacional lançou as bases criadoras do grande movimento cultural de Portugal Contemporâneo, que é a Campanha Nacional contra o Analfabetismo.

Ao comemorar-se esta data festiva, pode verificar-se com justa alegria que a Campanha, no prazo dum ano, apenas, produziu já os mais animadores resultados.

Ao fim dum ano de enormes canseiras, deu-se um largo avanço na luta implacável contra o maior cancro social que pode aparecer na vida de um povo. Deu-se um decidido passo em frente para fazer alinhar Portugal na vanguarda dos Países Civilizados do mundo.

Este 1.º Aniversário da Campanha Nacional contra o Analfabetismo serve à maravilha para se fazer um exame de consciência à obra já realizada e se criar novos ânimos com vista ao prosseguimento da luta iniciada sob tão prometedores auspícios.

No nosso concelho tem tido a Campanha o melhor acolhimento e obtido os maiores sucessos. Por todo o País se multiplicam, aqui e além, os Cursos de Adultos e de Crianças, num movimento renovador verdadeiramente grandioso.

O quadro do movimento nacional conducente a uma benéfica educação popular no nosso País adquire, neste 1.º ano que passa, proporções magníficas, que fazem anunciar um futuro radioso.

Tudo isso junto deve proporcionar ao sr. dr. Veiga de Macedo, ilustre autor de tão salutar movimento cultural, motivos de sobra para ter orgulho na sua formidável obra, em tão boa hora iniciada, e para confiar no seu absoluto triunfo, dentro dum futuro próximo.

Nasceu há um ano a Campanha Nacional contra o Analfabetismo. E nós, portugueses, se o somos de verdade, devemos prestar todo o auxílio possível a tão ousada iniciativa, que há-de contribuir largamente para a honra e glória de Portugal.

Os nossos encómios incondicionais a tão patriótica iniciativa e as nossas calorosas saudações ao ilustre estadista que a architectou e a comanda.

ESPINHO-VISEU

O Desporto, quando bem orientado, serve não só a sua ética, como, ao contrário do que geralmente se verifica por falta de educação desportiva e cívica dos seus praticantes e orientadores, pode ser também um admirável fomentador de amizades sinceras entre os povos que se visitam em competições desportivas. Haja em vista os magníficos exemplos que contituem Espinho-Vila Real e Espinho-Viana do Castelo entre cujas massas desportivas se gerou um crescente ambiente de simpatia, que tem tomado vulto de encontro para encontro e em que o espírito desportivo e fraternal tem pairado acima de tudo, — exemplos sublimes que devem ser observados pelos altos dirigentes desportivos e que vieram demonstrar, de maneira eloquente, que há excepções à regra, que o Desporto, na verdadeira acepção do termo, não é incompatível com as boas normas da educação e com a amizade dos povos.

Se, de facto, o Desporto em regra tem sido um factor de quezílias e malquerenças entre populações que deviam ser amigas, isso deve-se exclusivamente à falta de educação desportiva, tanto de dirigentes como de praticantes do desporto, mormente do Futebol.

Vem isto a propósito da deslocação que hoje realiza a Viseu, onde vai debrantar o grupo de honra do Académico local num derrotaio a contar para o campeonato da II Divisão Nacional, a turma da nossa principal agremiação desportiva — o Sporting Clube de Espinho.

Evidentemente que os desportistas espinhenses não vão à capital da Beira Alta, simultaneamente, em busca de uma nova vitória desportiva e com o objectivo de conquistar a amizade da boa gente de Viseu, porque essa já existe há muito tempo, nascida da convivência agradável que nos proporciona anualmente o facto de Espinho ser a praia eleita da maioria dos visenses e das localidades beiroas, o que nos tem permitido apreciar o caracter e a lhanza do trato da gente das Beiras. Essa amizade data já dos recuados tempos do célebre e saudoso bispo de Viseu, D. António Alves Martins, que foi um dedicado e assíduo frequentador da nossa praia e como

(Continua na 3.ª página)

Relâmpagos... SOCIATIS

Foram-se as eleições e, com elas, muitas ilusões se desfizeram, muitas esperanças feneceram...

REGISTO SOCIAL ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS: Hoje dia 15 o sr. Luciano José da Costa, ausente no Rio de Janeiro; amanhã, dia 16, as senhorinhas Rosina Guimarães, filha do sr. Mário Victor Guimarães ausente no Porto...

Guarda-livros com algum tempo disponível, aceita uma escrita em regime livre. Vitorino Ferreira dos Santos - Rua 62 n.º 335 - ESPINHO

de direito para que, de futuro, tudo se faça às avessas... Já que falámos em eleições, só nelas falaremos até ao fim. Alguns cidadãos, quer des de cá quer des de lá, ficaram desolados por não verem os seus nomes incluídos nos cadernos...

UMA CAMPANHA QUE SE IMPUNHA

(Continuação da 1.ª página)

estudantes e famílias 3 meses de férias - Julho, Agosto e Setembro, precisamente os melhores do veranico. Desta maneira, as famílias, que costumavam ir mais que um mês para o praia, por causa dos filhos, voltarão a habitar-se a tal espádua de veranico...

E' mais um depoimento judicioso a corroborar o nosso ponto de vista quanto à época tardia em que terminam os exames dos nossos estudantes e o curto período de férias que o actual regime escolar lhes faculte...

Continuaremos, no entanto, a ouvir outras individualidades da nossa terra que sobre o assunto têm autoridade para se pronunciar, sendo o nosso próximo entrevistado ainda um representante da indústria hoteleira.

Comarca da Feira (SECRETARIA JUDICIAL) Arrematação 2.ª publicação

No dia 24 de Novembro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal desta comarca e no processo da carta precatória para tal fim vinda do 1.º Juízo Cível do Porto, extrajda da execução ordinária que D. Adélia Saraiva de Aguiar Santos, do Porto, move contra Guilherme Dias Pinto e esposa D. Maria Leonor Pinto Bastos Dias Pinto, de Espinho, vai pela 1.ª vez à praça um prédio penhorado na mesma execução e aos ditos executados pertencente, formado por um terreno onde esteve edificada uma casa, situado na rua 22 da Espinho, com a base da licitação de 6.264\$00.

LUSO-CELULOIDE Henriques & Irmão, Lda. - Espinho Seus sócios cumprem o doloroso dever de participar o luctamento do seu querido irmão e agent em Coimbra José Maria Henriques, e que a missa do 7.º dia em sufrágio de sua alma será resada na Igreja matriz desta Vila, amanhã, no dia 16 ds 8 horas.

REGISTO SOCIAL

Tenente-Coronel Duarte Silva Por motivo da sua retirada para os Açores onde foi assumir o comando do Aerodromo das Lojas, pelos oficiais que serviram sob o seu comando no Grupo Independente de Aviação de Caca, aquartelado em Paramos, Espinho, há dias prestado significativa homenagem ao sr. tenente coronel Fernando Duarte Silva, que desde a sua criação vinha comandando aquela unidade com entranhada dedicação e brío militar.

Comarca da Feira (SECRETARIA JUDICIAL) Editos de 40 dias 1.ª publicação

Correm por este Juízo e 4.ª secção de processos citando o executado Alvaro Marcelino, casado, industrial, que morou na Vila de Espinho e ausente em parte incerta do Brasil, para no prazo de 5 dias, findo que seja o prazo dos editos e este cinto da última publicação do presente anúncio, pagar ao exequente José Aires Gomes, casado, comerciante, da cidade de Pena Fiel, a quantia de 14.400\$00, proveniente de um ano de juros desde 1 de Maio de 1953 a 1 de Maio de 1954, pagos adiantadamente, devidos pelo empréstimo hipotecário da quantia de 120.000\$00, sobre pena de, não o fazendo, se proceder à penhora nos bens hipotecados, conforme o requerido e ordenado no processo de execução sumária que contra o executado e mulher Palmira Marques Pinto, move aquele exequente.

Casas alugá-se ou vende-se um grupo de 3 moradias na Rua 27 n.ºs 67/69. Na Redacção deste jornal se informa.

sor Carlos Aleluia, após no estandarte do O. E. um laço comemorativo da sua visita a Aveiro. A seguir, no salão do Teatro foi servido aos membros do Orfeão e pessoas que os acompanharam um «copo de água», durante a qual usou da palavra o sr. dr. David Cristo, que, em nome da «Náutica» do Clube dos Galitos, agradeceu o gesto do Orfeão de Espinho, vindo realizar aquele espectáculo em favor da Secção que dirige no glorioso Clube dos Galitos, e saudou os autores de «No seio das Ondas», seus velhos amigos Carlos de Moraes e Fausto Neves, que abraçou, abraçando igualmente o O. E. e o seu corpo cénico nas pessoas de Francisco Tavares e Danilo Prata.

O Orfeão de Espinho alcançou novo êxito, em Aveiro

Conforme anunciamos, o corpo cénico do Orfeão de Espinho deslocou-se na pretérita 4.ª feira, dia 11, à capital do Distrito onde no renovado «Teatro Aveirense», de tão gloriosas tradições, realizou um belo espectáculo constituído pela representação da opereta de Carlos de Moraes, com belíssima música de Fausto Neves e coreografia de Madália Dias. «No seio das ondas», e um acto de variedades ou fim de festa.

Cine-Teatro... Programa de Novembro... Sessão de 15 dias... Comarca da Feira... Casas... O Orfeão de Espinho... Comarca da Feira... Casas... O Orfeão de Espinho... Comarca da Feira...

FOGÕES ELÉCTRICOS "VULCANO" E "TÉRMIKO" Símbolo de asseio e economia Garantia e assistência técnica, da FÁBRICA PROGRESSO (Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª) ESPINHO Fabricantes de outros artigos eléctricos, tais como: Fogareiros, irradiadores, ferros de engomar, etc. A' venda nos estabelecimentos locais: Lúçaria Guerreiro - Rua 19 n.º 365 Rádio Luz - Rua 23 n.º 236 Rádio Eléctro Bobinagem - Rua 18 n.º 776 A. Viseu & C.ª Ld.ª - Rua 12 n.º 1243

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional da II Divisão de Futebol (Zona A)

Resultados da 9.ª jornada

Espinho 3 Sanjoanense 1, Leixões 2 Salgueiros 1, Vila Real 1 Académico Viseu 0, Famalicão 4, Chaves 2, Tirsense 1 Gil Vicente 1, Lamego 2, Beira-Mar 1. O jogo Oliveirense-Vianense não se realizou, por falta de policiamento.

A-ós esta jornada, a classificação geral das equipas ficou assim estabelecida:

- 1.º Leixões com 15 pontos; 2.º Espinho com 14; 3.º Sanjoanense com 12; 4.º Oliveirense com 11; 5.º Tirsense com 10; 6.º Gil Vicente, Salgueiros e Vila Real com 9 cada; 7.º Beira-Mar com 8; 8.º Vianense e Académico de Viseu com 7; 9.º Chaves com 6; 10.º Famalicão com 5 e 11.º Lamego com 2.

Espinho 3 Sanjoanense 1

Espinho e Sanjoanense disputaram uma partida plena de vibração, mas com um comportamento irregular de parte a parte, ficando entre o bom e o mau, quer sob o capítulo técnico, quer mesmo quanto ao apelo à luta.

No 1.º quarto de hora, a Sanjoanense dominou a situação e chegou a embarçar a defesa espinhense. Aos poucos, a turma da Costa Verde foi equilibrando o jogo, até chegar ao comando das operações. Como prémio da melhoria do seu jogo, os espinhenses conseguem 2 tentos, um aos 19 m. num «tiro» potente de Cadete e outro aos 35 m. num «bico» de Artur, com culpas para Szabo. Anote-se que os espinhenses e sanjoanenses, sobretudo os primeiros, perderam várias ocasiões de «golo» feito.

O Sporting entrou a jogar no 2.º tempo com desenvoltura e brilhantismo, obtendo o seu 3.º «golo» aos 7 m. por Walter, num lance em que Szabo teve culpas.

Depois deste tento, os espinhenses apagam-se, talvez devido ao desinteresse dos jogadores, convencidos de que o resultado estava feito ou ao cansaço de alguns elementos. A Sanjoanense voltou a crescer e a mostrar-se particularmente perigosa, no final do jogo. Desperdiçou lances de «golo», entre os quais a marcação de uma «grande penalidade» e conseguiu o seu ponto de honra, ao findar a partida, por Vitor Batista. Anote-se que a Sanjoanense teve Alves lesionado no final do 1.º tempo, a marcar presença a ponta direita, durante a 2.ª parte e que Costa Leite abandonou o terreno lesionado aos 35 m. do 2.º tempo. Por seu lado, o Espinho também desperdiçou neste tempo algumas ocasiões de «golo».

A Sanjoanense foi um venedo animoso e com pouca sorte. O Espinho, embora actuando irregularmente, mereceu a vitória, demonstrando ser mais equipa que o adversário. Teve exibição satisfatória durante parte do 1.º tempo e no princípio do 2.º. Baixou de rendimento na parte final da partida. Começou e acabou mal. Cadete foi o melhor elemento. Artur, Walter, Loureiro e Angelo estiveram também em evidência.

A arbitragem de Vieira da Costa, do Porto, foi irregular. A marcação da «grande penalidade» foi excessivamente rigorosa. Os juizes de linha mal no julgamento de «foras de jogo». O Espinho alinhou com: Cântares; Padrão, Angelo e Lopo; Paulo e Ca-

detr; Loureiro, Walter, Artur, Guilherme e Walemar.

M. F.

Jogos para hoje

Académico de Viseu Espinho, Salgueiros Oliveirense, Sanjoanense Leixões, Chaves-Vila Real. Gil Vicente-Famalicão, Beira-Mar-Tirsense e Vianense Lamego.

Os encontros Ac. de Viseu Espinho, Sanjoanense-Leixões e Salgueiros-Oliveirense são as partidas mais importantes da jornada de hoje.

O Espinho tem uma deslocação difícil a Viseu, onde a equipa local faz a vida cara aos melhores. Será que o Sporting se mostrará capaz de vulnerar a sólida defesa vianense?

Lutando do princípio ao fim, com calma e ponderação, talvez a turma espinhense arranque uma preciosa vitória, que, mercê duma possível derrota do Leixões, poderia fazer subir a 1.ª posição. O ataque pelos extremos será um grande trunfo para o efeito.

Todavia, nada de entusiasmos ou pessimismos exagerados.



HOQUEI EM PATINS

Campeonato Nacional de Júniores

O Campeonato Nacional de Júniores, que a F. P. P. organizou em época imprópria e ao qual concorreram o Sintra e o Oeiras pelo Sul e a Académica de Espinho e Sanjoanense pelo Norte, — terminou com a vitória justa do Oeiras, que, embora empatado em pontos com a Académica de Espinho, a relegou para o 2.º lugar, por possuir melhor «goal average» a seu favor.

Os espinhenses só por um triz não trouxeram para a sua terra o 1.º título nacional. Todavia, a jornada infeliz de S. João da Madeira, a inferioridade tática manifestada no jogo com o Oeiras em Lisboa e a falta de ajuda por parte da Sanjoanense, — tudo isso frustrou as melhores esperanças duma vitória final.

No entanto, o 2.º lugar alcançado em igualdade de pontos com o campeão nacional e sobretudo a magnífica exibição na Capital diante do Sintra, que a imprensa lisboeta tanto destacou, demonstraram sobrejamento a real valia da equipa da Académica aos principais responsáveis do hoquei patinado português.

Os nossos sinceros parabéns aos brmosos rapazes da Académica, que tão brilhantemente acuberam servir o Desporto e honrar a nossa querida terra, bem como ao seu orientador persistente e sabedor. Eles merecem uma homenagem sincera dos desportistas espinhenses.

Eis os resultados obtidos pela Académica e Sanjoanense neste torneio: Académica 7 Sanjoanense 1, Sanjoanense 4 Oeiras 3, Académica 3 Sintra 1, Académica 2 Oeiras 7, Sanjoanense 0 Sintra 2, Sanjoanense 1 Académica 2, Sintra 2 Académica 3, Oeiras 5 Sanjoanense 0, Oeiras 2 Académica 0 e Sintra 2 Sanjoanense 0.

A classificação geral foi a seguinte: 1.ºs Oeiras e Académica com 8 pontos; 2.º Sintra com 4 e 3.º Sanjoanense com 2.

A equipa alinhou com: Noel, Moreira, Miro, Godinho, Gomes de Almeida e Gaioso (a sexto).

Necrologia

José Maria Henriques

Com 59 anos de idade, finou-se na praça da 2.ª feira, dia 9, em Coimbra, o sr. José Maria Henriques, considerado agente da firma Henriques & Irmão, Lda, proprietário da Fábrica Luso-Celuloide, no centro do País, e irmão dos sócios da mesma fábrica, srs. Artur e Manuel Henriques dos srs. Carlos Henriques e Afonso Henriques, proprietário da Fábrica Hercules, e das srs. D. Matilde da Conceição Henriques e D. Florinda Henriques de Carvalho.

O finado era casado com a sr.ª D. Rita Justino Quintela e pai dos regentes agrícolas srs. Hercules e Ernesto Quintela Henriques.

— A toda a família enlutada e especialmente à firma Henriques & Irmão, Lda, apresentamos sentidas condolências.

Alexandre Moreira A. Ribeiro

No dia 12 faleceu inesperadamente nesta Vila, o sr. Alexandre Pinto Alves Ribeiro (Maio), de 68 anos, afinador de pianos e proprietário nesta Vila.

O finado, natural de Grijó, e que gozava de geral estima pelas suas qualidades morais, era casado com a sr.ª D. Angélica Ferreira da Conceição e pai da sr.ª D. Carlinda F. Alves Moreira Faustino e do sr. Waldemar F. Alves Moreira, ausente na Venezuela, e sogro do nosso amigo sr. Alberto Faustino e da sr.ª D. Adelaide Ferreira Gomes Moreira.

O funeral realizou-se na passada 6.ª feira, para o cemitério municipal, com grande acompanhamento, tendo o féretro transportado numa vintura dos Bombeiros V. de Espinho, ladeado por um piquete da mesma corporação e sepultado no jazigo da família.

Conduziram a chave e a toalha, respectivamente, os srs. Elísio Ferreira Baptista e Daniel Alves, sócio da firma Quintas, Farin & Bernardes, Lda.

— A família enlutada apresentamos sentidas pêsames.

— A missa do 7.º dia por alma do extinto terá lugar na igreja matriz na 4.ª feira, dia 18, pelas 8 horas.

Mais falecimentos:

Com 78 anos, faleceu, em Anta, a sr.ª Rosa Vieira de Sousa (Rosa do Bente), casada com Bento Gomes Correia, mãe do sr. Filipe Gomes Correia, proprietário da Tabacaria da Praça, desta Vila.

— em Paramos, lugar do Monte, Isabel Teixeira, viúva de Bernardino Teixeira de Carvalho, natural de Cabeceira de Bastos.

— em Silvalde, lugar do Souto, Ana Alves Pereira, de 42 anos, solteira;

— em Espinho, Rua 5, António Manuel Ferreira, de 64 anos, porteiro, natural do Porto e casado com Isaura Fernandes Falhão.

De luto

Pelo falecimento, no dia 9, do corrente, em Sandim-Figueiras, de sua veneranda mãe, D. Ana Ribeiro da Costa Leite, de 90 anos de idade, encontra-se de luto o nosso assinante sr. José da Costa Leite, considerado comerciante desta praça. Ao nosso estimado assinante endereçamos os nossos pêsames, extensivos a toda a família enlutada.

A finada também era mãe da sr.ª D. Isabelina Amaral e do sr. Miguel da Costa Leite, residentes nesta Vila.



JOSÉ MARIA HENRIQUES

Chefe aposentado dos C. T. T. em Coimbra

Afonso Henriques e Família agradecem antecipadamente, a todas as pessoas que se dignarem assistir à Missa do 7.º dia que será celebrada no Altar-Mór da Igreja Matriz de Espinho, pelas 8 horas, amanhã 2.ª feira, dia 16 do corrente.

Espinho, 13 de Novembro de 1953,

INTERESSES DE ESMORIZ

A Dragagem da Barrinha

De facto e de direito, é a Ovar que pertence dar todos os passos necessários a tudo que tenda a melhoramentos de envergadura na freguesia de Esmoriz. De direito, pelo que assim está consignado na legislação em vigor; e de facto, por mais nenhum outro concelho poder intervir nos assuntos de interesse duma terra que não pertence ao seu agregado administrativo.

Infelizmente para Esmoriz, Ovar não a reconhece como filha, e trata-a, como qualquer madrastra, a enteada desprotegida. A história é que nos ensina. Lá dos motivos... por ora não nos interessam, mas, como já viram nesta secção, ainda não há muito tempo, a Ex.ª Câmara de Ovar informava superiormente que... não conhecia Esmoriz—Nunca falou tão verdade, quando mentiu.

Este arrazoado vem, como em números anteriores temos focado, a propósito de três melhoramentos de grande urgência que Esmoriz necessita, entre os quais focamos a dragagem da Barrinha. Hoje nós pretendemos falar... para o outro lado. E' que a Barrinha, se pelo Sul pertence a Ovar, pelo Norte é de Espinho, e este concelho não deve descurar este melhoramento, sabido como é que, desde há muito, cita nos seus guias turísticos a Barrinha de Esmoriz, e reconhecendo a Barrinha como um lugar de predilecção dos seus numerosíssimos veraneantes. A Câmara Municipal de Espinho, as Autoridades e Organismos de Coordenação Económica, a Junta de Turismo, enfim, todas as entidades de longe ou de perto ligadas com o engrandecimento de Espinho devem, numa coordenação perfeita de vontades e destinos, advogar a dragagem da Barrinha, e depois de dragada, tudo o que concorra para o seu aformoseamento e desenvolvimento turísticos.

Nós cremos, convencemo-nos enraizadamente de que a dragagem da Barrinha e a exploração de um barco ou lancha a motor entre a estação da C. P. e a Praia de Esmoriz, ditarão, duma vez para sempre, o início duma era de progresso nesta terra, que perdurará indefinidamente.

Mas se este melhoramento deve interessar muito de perto os dois concelhos, dos quais o de Ovar até hoje nenhum interesse ainda manifestou, muito mais deve dizer respeito às freguesias donatárias da formosíssima lagoa, ou seja, a Esmoriz e a Paramos. Devem ser os homens bons, devem ser as autoridades, deve ser o comércio, a indústria e a agricultura locais, os primeiros a enveredar por uma acção tendente a obter tal melhoramento.

Haverá alguma coisa a perder com isso? A dragagem da Barrinha trará qualquer malefício para os habitantes das duas terras vizinhas?

Ora, se nenhum inconveniente existe, tem que existir vantagens. Neste caso, não se dá um acto indiferente.

A Junta de Freguesia de Esmoriz e a Comissão de Melhoramentos de Esmoriz estão prontos a dar os primeiros passos. Quem de Paramos e de Espinho está na disposição de a acompanhar? Quem do lado de Ovar quer chefiar este movimento? Alguém terá que ser. E, com Ovar ou sem Ovar, a dragagem da Barrinha é uma necessidade que se impõe, é um melhoramento que se necessita, é uma realidade possível e que... todos querendo, será verdadeira.

Nós lançamos o nosso apelo às Autoridades e homens de Paramos, à Câmara e Organismos Públicos de Espinho, para que nos ajudem.

Retirou desta freguesia, onde permaneceu durante algum tempo, o nosso prezado confratão e importante comerciante no Brasil, Sr. Francisco da Silva Reis.

A este nosso ilustre amigo, e amigo da sua terra, que sempre contempla para os seus melhoramentos com apreciáveis importâncias, desejamos boa viagem e a continuação das prosperidades que vem colhendo.

Chamamos a atenção dos Serviços Municipalizados de Electricidade de Ovar para o facto da Av. da Estação desta freguesia se encontrar desde há dias, absolutamente às escuras.

Igualmente outros pontos de Esmoriz a luz é bastante deficiente, em virtude de se conservarem apagadas bastantes lampadas, o que traz naturais incómodos aos moradores dessas artérias.

Nesta quadra do ano que ora se iniciou, tudo aconselha a que os respectivos Serviços procedam a um conveniente exame à rede de iluminação pública, a fim de evitar tais percalços. — C. E.

ESPINHO-VISEU

(Continuação da 1.ª página)

tal havia sido dado o seu nome a uma rua e a um largo (Rua do Bispo e Largo do Bispo), que o mar há muitos anos tirou.

O C. F. do Vale do Vouga veio, mais tarde, estabelecer um traço de união indestrutível entre Espinho e Viseu; e os laços de amizade entre as respectivas populações eram apertados com embai-xadas culturais e excursões oficiais e particulares, que se realizavam com apreciável frequência, ora partindo de Espinho para a serra ora partindo da serra para o mar.

A fusão da C.ª do Vale do Vouga na C. P., entre múltiplas desvantagens para os povos da beira-mar e da serra beirada, veio pôr termo a essas periódicas excursões, devido às proibitivas condições exigidas pela C. P. para a realização de comboios especiais.

Haja em vista a tentativa feita há três anos salvo o erro, pela Associação dos Bombeiros V. de Espinho para realizar uma excursão a Viseu, em que a C. P. exigia condições tão absurdas que obrigou aquela Associação a pôr a ideia de parte. Igual iniciativa se tentou para hoje e que fracassou pela mesma razão. Aos dirigentes da Companhia, unicamente, cabem as culpas de, dentro de algum tempo, ninguém pensar no caminho de ferro quando queira realizar uma excursão ou passeio colectivo.

Segundo nos informam, nada menos de 9 caminhetas partem hoje com espinhenses, para Viseu. Interpretando o sentir dos que ficam, por eles e pelos nossos desportistas enviamos a expressão da nossa muita simpatia e as nossas saudações ao nobre povo da Beira Alta e da sua formosa capital.

S. MARTINHO, EM ANTA

E' hoje que na ridente freguesia de Anta se realiza a tradicional festa em louvor de S. Martinho—seu padroeiro, conforme o programa que publicamos no domingo transacto.

Passa-se ou ALUGA-SE Restaurantes Luso-Império, em Espinho. Falar na Rua do Bonjardim n.º 221 — PORTO

Georgina Amaral informa as suas Ex.ªs Clientes que deixou de fazer serviço de manicure no Salão Fonseca. Qualquer esclarecimento sobre a sua actividade dará na rua 12 n.º 616.

EXPLICAÇÕES de Matemática e Inglês por método pedagógico utilizado nos Estados Unidos da América do Norte. Preços módicos. Resposta para esta Administração ao n.º 513.

Garagem Particular ou barracão para dois a três carros precisa-se,

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA
BANQUEIROS
Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências S/ o País e Estrangeiro. Aberturas de Créditos e todas as operações Bancárias.
Correspondente Privativo:
CANDIDO DIAS, LIMITADA
Casa de Câmbios
TEL. 20134 — 20135 — 20136
Estado 230 gramas DIDIAS
53, R. Sá da Bandeira
35, Rua de Sampaio
PORTO (Bruso)

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Defesa de Espinho
 TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continente. 5000	2500	1650
Ilhas, Colónias Portug. e Espanha. 6000		Remessa semana mais 2000
Brasil. 7000		2000
Venezuela e outros Países Americanos. 9000		2000

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
 Manuel Nunes da Silva & C.ª
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural. Todos os dias as deliciosas «Vinas d'Austria»
 54/a. Rua 19 N.º 345—Fátima, Rua 62, N.º 691
 ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
 Angulo das Ruas 14 e 23 * Telef. 135

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO
 de FARIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénie é a divisa da Padaria PEROLA. — Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
 A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
 RUA 18, 95a, 957 — Telefone 127 — ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Austria e as famosas «Marrasinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO. Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 DE AFONSO FERREIRA GAIO
 PAO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO
 Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

CERVEJARIA AQUARIO
 DE Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28
 Mariscos — Pasteis — Conservas
CERVEJA AO COPO
 Represent. dos apreciados vinhos «Burgueses» de Agueda, a Verde de S.º Titso.

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
 Rua 62—Passo Alegre
DE ELIAS P.ª TAVARES
 Pastelaria e mercearia fina fambre presunto, paio e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.
 Confortável sala de chá e serviço de Café.
 Manuel Augusto de Castro
 Rua 18 n.º 196 — Telef. 170

JULIA
 CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e biscoitos «PAUPERIO» — Chocolates — Aguardente Mineral — Fogaças e Especialidades Regionais.
 FABRICO E VENDA DE GELO
 Júlia Barbosa Lourenço
 Rua 19, 264 Telef. 204 ESPINHO

Casa «EXPRESSO»
 Rua 8 — defronte da estação da C. P. (lado nascente) — Espinho.
 Esmerado serviço de adega e restaurante — vinhos das melhores procedências e bons petiscos.
 Cozinha à vista do freguês. Preços módicos.
 Proprietário: Joaquim Alonso Pereira, ex-sócio da Casa da Beira e da Pensão Ideal.

CADINHA & COUTO
 Mercearia, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
 Armazéns e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 52
 ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE Açúcar, Tencinho e Gordura
 TELEFONE, 305 — ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447 — ESPINHO

António Gomes de Pinho
 ARMAZÉM DE MERCEARIA AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS
 Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471
 Telefone, 53 Caixa Postal, 21
 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Productora de Malte e Cerveja Portuguesa Cerveja Sagres e Preta Munich Laranjada Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

José Tavares d'Oliveira & C.ª L.ª
 CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
 TELEFONE, 62
 RUA 16, N.º 1023 ESPINHO

BOBVA
 Fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, juncos, mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
 ESPINHO

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40 — End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144 — ESPINHO

M. P. MOREIRA
 Telefone 31 — ESPINHO
Fábrica de Guarda-sóis
 Gabardines e Sobertudes Camuflý GRANDE MARCA
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas do Senhora, Luvas, etc. GRANDE SORTIDO

Fábrica Progresso
 Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
 Esmaltagem, Aluminio, Fundição Serralheria e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida
 Telefone, 27 — ESPINHO

Serração a vapor da Ponte de Anta
 Francisco Rodrigues do Castro & Filhos, L.ª
 Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

MADEIRAS
 DE Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEM
 Rua 62 N.º 234
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168
 Materiais de construção civil — artigos sanitários — utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha. e FOGOS ELECTRICOS
 Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

Oficina Mecânica de Mármore
 DE Adriano Pereira Lopes (CASA FUNDADA EM 1908)
ESCULTURAS
 Execução de todos os trabalhos em mármore
 Rua 7 N.º 561 — ESPINHO

Louçaria Guerreiro
 — (FERREIRA & COUTO) —
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Falaças, Vidros Cristais, Bibliots, Garrações, Estatuária Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferramentas de engomar, Candeleros eléctricos.
 Rua 18 n.º 385 Telefone 165 (Pagado ao edifício do antigo Teatro Aliança)
 ESPINHO

RÁDIOS PHILIPS
 uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.ª
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
 VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÃO

LUSO-CELULOIDE
 DE **Henriques & Irmão, L.ª**
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passas, Bolas, Rocas, Bonecos. Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de figo e maroadas
 Telef. 28—Teleg. ESTIVALENTE — ESPINHO —

CONSTRUÇÃO CIVIL
 Vende-se qualquer qualidade e quantidade de pedra a preços sem concorrência:
 Trata-se nas Pedreiras do Maçartico ou Rua 19 n.º 212
 ESPINHO

VINHOS DE PASTO
 Para o País e Exportação

PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287

GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401—Tel. 710400

TORRES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
 Telefons 159



UVA

ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

RÉGUA
 Rua dos Camilhos, 142
 Telef. 190

Fábrica de Vinagre — E — **Aguardente Única**
União Vinícola Abastecedora, L.ª

Narciso André de Lima (Herdeiros)
 ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL — MALAS DE MÃO E DE VIAGEM LOUÇAS DE ESMALTE FERRO E ALUMINIO GUTELARIAS INOXIDÁVEIS
 Rua 19 n.º 412 ESPINHO
 Telefone 314
 FERRAGENS FINAS E DE CONSTRUÇÃO CIVIL CAMAS E LAVATORIOS DE FERRO COLCHOARIA

A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO
 com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 595 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELÉCTRICOS — CILINDROS FRIGORÍFICOS — IRRADIADORES — RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC — LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA